

ESTAÇÃO DOS SABERES: UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NO CIE DE IPIAÚ

Jeruza Rocha Lima Arcanjo (1); Luciana Passos Sá (2)

1 - Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: jeruzapei@hotmail.com; 2 - Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: lucianapsa@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa objetiva investigar a respeito de como se dá a ação interdisciplinar no âmbito de um projeto intitulado Estação dos Saberes (ES), desenvolvido no Complexo Integrado de Educação de Ipiaú, na Bahia. Proposta direcionada a estudantes do ensino médio, regularmente matriculados, sendo formada turmas multiséries (1º e 2º ano) em turno oposto ao regular, as ES propõem trabalhar uma temática em torno de uma epistemologia interdisciplinar, cujo fim específico visa, não somente promover melhor formação aos discentes da rede, como também identificar possíveis estrangulamentos que impedem a implementação de uma metodologia que possibilite integração entre os saberes e maior eficácia na prática pedagógica. A abordagem aqui apresentada a partir das metodologias ativas compreende a interdisciplinaridade entre duas ou mais disciplinas das áreas do conhecimento, reconhecendo que o seu conceito ainda é polissêmico e requer estudos, particularmente na formação de professores. Nesse trabalho serão discutidos aspectos da definição, da origem, da eficiência e do funcionamento das ES, à partir da pesquisa realizada por meio de análise documental e entrevistas, recursos essenciais para coletar informações a respeito do projeto em questão. Os resultados obtidos apontam que embora seja uma ideia inovadora, a atenção dada a uma educação integral, integrada e integradora depende que investimentos sejam feitos, pois, uma formação continuada de professores requer recursos que os subsidiem nessa nova realidade de ensino. Os dados também apontam para a importância da articulação docente, com a integração das áreas do conhecimento, em que o aluno compreenda-se como protagonista no processo de ensino aprendizagem para que possa intervir na realidade de maneira consciente e autônoma.

Palavras chave: Estação dos Saberes, Interdisciplinaridade, Epistemologia.

INTRODUÇÃO

Estudos acerca da interdisciplinaridade no contexto pedagógico, ainda suscitam discussões no espaço educativo dada a existência de variados conceitos e discussões em relação a temática. Essa questão mantém-se desafiando a perspectiva de uma educação que promova o pensar interdisciplinar. É comum a atuação de educadores que ainda desenvolvem uma prática de ensino descontextualizada, em que as possibilidades de pensar as ações didáticas numa perspectiva interdisciplinar são mínimas. A integração dos saberes, além de possibilitar práticas e ações didáticas integradoras com o contexto escolar, social e cultural dos estudantes, também contribui com uma dimensão do conhecimento numa perspectiva da totalidade, minimizando características de um saber fragmentado e descontextualizado.

Pesquisadores como Ivani Fazenda, (2013); Edgar Morin, (2010); Heloisa Luck, (2013), Zabalza (1998), dentre outros, têm contribuído com estudos sobre o tema em questão. A interdisciplinaridade, da forma como é entendida neste trabalho, transita entre as relações de troca e da cooperação mútua entre os saberes. Como afirma Luck (2013, p. 46):

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas, de modo global e abrangente. A partir deles e com o sentido de alarga-los, como uma práxis, isto é, um processo de reflexão-ação, a interdisciplinaridade ganha foro de vivência (escapando a disciplinaridade) e estabelece a hominização em seu processo.

Nessa perspectiva, nesse estudo analisamos as possibilidades de integração entre as áreas do conhecimento para deslindar as barreiras que impedem as inter-relações dos conteúdos disciplinares e a *práxis* pedagógica em sala de aula.

Este trabalho propõe investigar a dimensão interdisciplinar dentro dos domínios disciplinares, no contexto pedagógico da Estação dos Saberes (ES) aplicada no Complexo Integrado de Educação de Ipiaú, na Bahia. Desse modo, discutimos acerca do que se tratam as ES, como são organizadas, estruturadas e fundamentadas, a partir de uma epistemologia interdisciplinar para sua aplicação em sala de aula.

Pelo o fato de a epistemologia interdisciplinar ocupar posição de suma importância no espaço escolar, necessário se faz compreendê-la, caminho importante para o aprofundamento do seu estudo, quanto a suas condições e possibilidades. Tomando como referência as ideias de Lenoir (2004) sobre a produção cultural das disciplinas, pode-se dizer que a compreensão da epistemologia interdisciplinar deve ser acampada, primeiramente, à luz da desunificação da

ciência, e, complementarmente, em um espaço de compreensão da autonomia relativa dos campos disciplinares científicos. As informações a respeito da ES, prestadas nesse artigo, têm sua origem em uma proposta de cunho interdisciplinar dentro de um projeto de educação integral e integradora que envolve professores e alunos do Ensino Médio.

Nessa perspectiva, no presente trabalho buscamos tanto compreender, quanto constatar os limites e possibilidades que a proposta das ES nos traz para concretização de um ensino interdisciplinar, contextualizado e socializador de saberes, dentro e fora do espaço escolar.

Existe uma concepção polissêmica em relação ao conceito interdisciplinar que, em muitos casos, confunde-se na diferenciação de termos como multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar, (NICOLESCU, 2000), Essa tem sido uma questão que vem desafiando a perspectiva de uma educação que promova o pensar interdisciplinar, pois, “com frequência, fala-se em interdisciplinaridade referindo-se a uma “mistura” de saberes, uma “soma” de enfoques, de abordagens, numa tentativa de ampliação do conhecimento” (RIOS et al. 1997, p.133).

Na perspectiva de Luck (2013), a fim de que haja um ensino interdisciplinar, é de fundamental importância que haja uma articulação dentro do campo epistemológico em consonância com o campo pedagógico e, para tal, necessário se faz a proposição de ações didáticas que promovam uma prática dialógica, que possibilite ao professor e ao aluno desenvolver o processo de ensino aprendizagem dentro de uma proposta interdisciplinar.

Considerando a complexidade do termo em questão, faz-se importante definir a interdisciplinaridade e pensar como as disciplinas dialogam entre si, independentemente da sua especificidade. A existência de uma divergência epistemológica quanto à definição da interdisciplinaridade e sobre como exercer uma prática pedagógica pautada nesses princípios, suscita a importância da formação docente continuada e em serviço. Assim, propostas de reformas no setor da formação de professores têm sido motivo de amplos debates em encontros acadêmicos. São inúmeros os pesquisadores que se movimentam em prol de uma investigação de como se dá a busca dos saberes numa perspectiva interdisciplinar.

Diferenças e consideráveis variações entre países que têm experienciado propostas inovadoras, que se aproximam de práticas consideradas mais adequadas na formação docente, têm sido apontadas por Borges e Tardif (2002). Para eles, o ensino é uma atividade profissional que se lastreia por sobre os fundamentos do conhecimento.

Para Mário Augusto Bunge (1980), a epistemologia, também conhecida por filosofia da ciência, é o ramo que estuda, investiga cientificamente o seu produto, o conhecimento científico. Assim, a importância da formação docente numa perspectiva que amplie a visão

sobre a epistemologia vivenciada pelos professores para melhor conhecimento da sua atuação profissional trará um grande diferencial no seu fazer pedagógico e na sua capacidade reflexiva.

[...] uma parte importante das concepções e das atuações dos professores refletem uma determinada visão epistemológica e esta visão possui um papel estruturador, bloqueando e dinamizando, fragmentando e integrando, parcelas importantes de seu conhecimento profissional, (PORLÁN, 1997, et al. p. 161 tradução nossa).

Como se percebe a compreensão das concepções epistemológicas reflete e influencia na maneira como os professores exercitam sua prática pedagógica. A sua forma de atuar que, progressivamente, torna-se parte integrante de sua identidade profissional.

O pensamento epistêmico contemporâneo traz um distanciamento quanto às teorias que buscam compreender o sentido das coisas e a lógica que as constitui, bem como a reflexão sobre as implicações da ciência no contexto geral da sociedade. A necessidade de mudança no campo epistemológico de formação do professor se caracteriza pela reflexão que se faz de uma qualificação profissional que melhor possibilite ao educador sua mobilização e abordagem ao discente em sala de aula.

Metodologia

Por entender que “A pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada” (LUDKE & ANDRE, 1986, p.13), analisamos as informações obtidas a partir da transcrição das entrevistas com os articuladores do projeto, tendo em vista compreender o papel da ES dentro do Projeto de Educação Integral e em tempo integral, qual epistemologia direciona essa nova prática e suas contribuições no espaço escolar e comunidade, bem como a análise documental do Plano Orientador e Institucional Político Pedagógico do complexo Integrado de Educação – CIE e o Relatório Pedagógico Trimestral – CIEI.

Para que se faça compreender a estrutura e o planejamento das ES como prática didática pedagógica, fizemos um parêntese aqui, a fim de explicitar como essas ações se desenvolvem, de acordo com análise de relatório trimestral do CIEI¹. Localizado na Rua Dois de Dezembro, s/n, no Bairro Santana, o Complexo Integrado de Educação de Ipiaú atende, atualmente, 436 alunos nos turnos matutino e vespertino, local de aplicação das ES. Conta com uma carga horária docente distribuída da maneira seguinte: professores com 20 horas semanais, além de atuarem com o componente curricular, ministram uma turma de ES e,

¹ Relatório trimestral cedido pela articuladora do Projeto CIE de IPIAÚ.

professores com 40 horas semanais, atuam em duas ES, Ateliê ou Desporto. Segundo este relatório, para que não haja fragmentação dos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, as aulas foram organizadas, intercalando com as oficinas (Estação do Saber), com organização de tempos pedagógicos de três aulas e dois horários de oficinas ou Ateliê e/ ou Desporto nos turnos matutino e vespertino.

A ES é direcionada a estudantes de turmas multiséries (1º e 2º ano do ensino médio) no CIEI. A proposta consiste em desenvolver um tema, correlacionado ao eixo temático, a partir de uma situação geradora que integre saberes das áreas do conhecimento. De acordo com as informações analisadas no Relatório Trimestral, o eixo temático definido para o primeiro trimestre foi **Globalização, Linguagens e Comunicação** a ser desenvolvido nas áreas do conhecimento, inclusive, na Estação dos Saberes (Tabela 1).

ESTAÇÃO DOS SABERES

ÁREA DE LINGUAGENS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA / MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
ESPAÇO LER: CRIAR E GLOBALIZAR-SE!	DESCONECTADOS EM TEMPOS TECNOLÓGICOS	SEXUALIDADE: NATURAL E ESPONTÂNEA
TECENDO LEITURAS NO MUNDO GLOBALIZADO	COMUNICAR É PRECISO, MAS SE FAZER ENTENDER É FUNDAMENTAL!	XADREZ: A AMEAÇA DE ATAQUE É MAIOR QUE O PRÓPRIO ATAQUE.
# PARTIUPRODUÇÃO	METAMORFOSE: DO CASULO À BORBOLETA	EDUCAÇÃO FINANCEIRA
MÚSICA: IDENTIDADE CULTURAL NA ADOLESCÊNCIA	DIVERSIDADE DE RITMOS E DANÇAS NA SOCIEDADE GLOBALIZADA	HOMEM GLOBALIZADO X MEIO AMBIENTE DESPARAFUSADO
ENGLISH ALL DAY!	TRILHANDO A NOSSA HISTÓRIA DE RIO NOVO A IPIAÚ	OS SABERES E SABORES DA BIOLOGIA

Tabela 1: Cronograma de Aplicação da Estação dos Saberes I trimestre - 2017. Fonte: Relatório Trimestral-CIE de Ipiaú.

De acordo com as informações da tabela 1, cada temática desenvolvida por área do conhecimento deve estar envolvendo saberes interdisciplinares ao contexto social e aos conhecimentos das demais disciplinas. A ES consiste em 10 oficinas, aproximadamente, que correspondem a 20 aulas de 50 minutos, cada. Nestas oficinas se desenvolvem ações diversificadas para a abordagem do tema proposto. O professor juntamente com os alunos elaboram as oficinas temáticas, os quais têm participação na construção das ações que integram os saberes disciplinares do contexto social local ao global, desenvolvidas para atingir o objetivo proposto. Esses encontros de aulas vivenciais são registrados pelos alunos

no diário de bordo para que os mesmos sistematizem suas aprendizagens e considerações a cada oficina, como deixa claro o relatório analisado.

As análises permitem perceber que os encontros de formação continuada em serviço realizada no CIEI vêm possibilitando a ampliação das compreensões acerca dessa nova proposta, além de buscar, a partir da literatura, conduzir a definição das ações articuladas e instrumentalizar a produção de conhecimentos do como melhor ensinar os conteúdos didaticamente para diferentes alunos e em diferentes contextos de forma interdisciplinar.

Resultados e Discussão

Diante do cenário educacional nacional muito se tem buscado, por meio das políticas públicas, implementar leis, projetos e programas inovadores como forma de elevar os índices de qualidade da educação.

Em análise documental², constata-se que a Secretaria de Educação instituiu o “Programa Educar para Transformar - Um Pacto pela Educação” que envolve toda a sociedade, e por onde são desenvolvidas ações articuladas para a integração entre a Educação Básica/Profissional e Tecnológica e a Educação Superior. Os documentos analisados informam sobre a implantação dos Complexos Integrados de Educação – CIE, como uma das ações do programa *Educar para transformar* do governo do estado, em parceria com as Universidades, criando um novo modelo de pensar, vivenciar, construir e interagir no processo ensino e aprendizagem.

Essa articulação entre Educação Superior e Educação Básica, através dos CIE propõe uma ação de descentralização das Instituições de Ensino Superior, organizada da seguinte maneira: Unidade Escolar de Ensino Médio Integral e em Tempo Integral em suas diversas modalidades, Centro Noturno de Educação Diferenciado, “Colégio Universitário”- CUNI e Centro de Formação de professores. Portanto, “a partir dos pactos interinstitucionais, no âmbito da SEC e em articulação com as Instituições de Ensino Superior implanta-se os **Complexos Integrados de Educação – CIE** – como Unidade Escolar da Rede Estadual de Ensino, que reunirá no mesmo espaço físico, Educação Básica e Educação Superior, articulando ações pedagógicas, projetos e programas em seus diversos níveis de atuação: **Ensino, Pesquisa e Extensão**”. Essa reconfiguração organizacional tenciona maior

² Plano Orientador e Institucional Político Pedagógico do Complexo Integrado de Educação – CIE. Secretaria da Educação Governo do Estado da Bahia – 12 de julho de 2017.

articulação entre as instituições supracitadas com vistas ao desenvolvimento e melhoria dos indicadores educacionais na Educação Básica.

A existência do Plano Orientador de Gestão Político-Pedagógico direciona a abordagem pedagógica e a gestão dos CIE, estabelecendo elementos que nortearão a reestruturação curricular com base na pedagogia ativa que traz novas perspectivas ao processo de ensino aprendizagem. Assim, fundamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) as áreas de conhecimento são organizadas por eixos interdisciplinares a serem operacionalizados por metodologias ativas no processo de planejamento participativo entre professores e alunos, possibilitando uma prática vivencial em diferentes tempos e espaços de aprendizagem, fazendo uso de tecnologias e compartilhamento das informações.

O documento ainda pontua que o Complexo Integrado de Educação de Ipiaú – CIEI vem desenvolvendo essa nova proposta em regime de cooperação interinstitucional com a Rede Uneb de Ipiaú, e promovendo transformações curriculares necessárias sem desconsiderar as orientações da Base Nacional Comum e a da Parte Diversificada. Garantindo, dessa forma, a dialogicidade entre os pressupostos epistemológicos, metodológicos e didáticos, tendo como modelo pedagógico dos CIE a abordagem teórica metodológica pautada nas pedagogias ativas, que sinaliza uma postura ativa dos alunos, dos professores, da comunidade escolar e local.

Com isso, define-se novos tempos e espaços de ensino aprendizagem dentro de uma concepção sócio interacionista, sendo desenvolvida, além das aulas disciplinares, a Estação dos Saberes –ES e Ateliês, que têm sua atenção centrada nos alunos, sendo estes responsáveis pelo seu processo de construção do conhecimento e projeto de vida. Essa proposta parte de uma perspectiva de inovação interdisciplinar em que são definidos eixos temáticos por trimestre, que são desenvolvidos pelas três áreas do conhecimento. Por meio da realização de oficinas busca-se o desenvolvimento de um currículo integrado aos diversos saberes, baseado na aprendizagem por competências e habilidades.

Dessa maneira, configura-se o perfil pedagógico dos CIE tendo na metodologia de projetos seu ponto central de atuação prática, sendo o aluno gerenciador de situações, capaz de eleger e elaborar propostas de estudo que vá além do espaço escolar e promova a interação do conhecimento com outros setores da sociedade.

Realizada em tempo hábil, a entrevista se deu com os dois articuladores gerais do projeto CIE. O primeiro entrevistado, referenciado neste trabalho por A1, é articulador no âmbito do estado da Bahia, coordena 06 escolas que implantaram o projeto de Educação

Integral e em Tempo Integral desde o ano de 2006 e exerce o cargo de Assessoria da Subsecretaria do estado. A segunda entrevistada (A2) é articuladora geral do CEI de Ipiaú e atua como coordenadora pedagógica efetiva. Na busca por analisar as respostas dos entrevistados acerca das questões propostas, definimos categorias que nortearam nossa análise, sendo estruturada no quadro 1, a saber:

CATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Concepções sobre Estação do Saber	Desenvolvimento, origem e funcionalidade
Concepções epistemológicas	Fundamentação teórica e metodologia
Concepções sobre as perspectivas da ES	Resultados obtidos e esperados

Quadro 1: Instrumento para definição de Categorias de Análise.

Quando questionado a respeito do surgimento, do funcionamento, da proposta e das concepções que norteiam o projeto da Estação dos Saberes no CEI, o entrevistado **A1** foi enfático ao referir-se à proposta como algo inovador, que busca desenvolver uma nova concepção de ensino e aprendizagem. Dentre as respostas obtidas destacamos as seguintes:

Pensar estação dos saberes não é pensar de forma segmentada, é pensar no processo ensino aprendizagem. Pensar que a partir do momento individual, coletivo de aprendizagem significativa, esse momento se transpõe onde os alunos estão interligados, não existem séries. A estação é multisérie. Aí você já tem uma provocação interdisciplinar no processo de aprendizagem. **(A1)**

Quanto ao seu surgimento não há referencial teórico, a partir somente da pedagogia de projeto, essa é uma inovação que surgiu a partir do CIE de Itabuna. **(A1)**

Sendo um momento coletivo a fundamentação é a pedagogia de projetos, mas não projetos isolados, ou projetos temáticos, ou projetos festivos. Mas, projetos que façam o vínculo com os temas das unidades dos trimestres, dos conteúdos que estão sendo trabalhados e de forma lúdica ou não. Mas, a estação tem esse princípio de desenvolver a pesquisa, projetos que envolvam a participação do aluno no meio social através de ações pedagógicas. **(A1)**

No que concerne às concepções das ES, percebemos nas respostas do articulador que estas não devem ser entendidas como um projeto desarticulado com as áreas do conhecimento, mas que se desenvolve numa dinâmica que integra tanto os saberes, quanto alunos de diversas séries. Como bem afirma A1, a ES está pautada em desenvolver projetos de cunho interdisciplinar com temas que integrem ações pedagógicas dentro e fora do espaço escolar. Entretanto, percebemos ainda a necessidade de capacitar os professores para atuar de forma compatível com esse processo. De acordo com Pimenta (2012),

Trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade [...] na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidade requer, permanente formação, entendida como ressignificação identitária dos professores (PIMENTA, 2012, p.35).

Com relação à categoria acerca das concepções epistemológicas. Os articuladores afirmam que:

O projeto e a estação dos saberes são ações interdisciplinares na sua essência, já que toda base do projeto, filosófica e pedagógica é sociointeracionista, que pressupõe a construção do saber. Então, o que está posto nas ES é uma forma mais ativa dessa construção do saber através da pesquisa, da prática, da vivência e da experimentação. Essa é a concepção. (A1)

O projeto CIEI é trabalhar a educação integral, integrada e integradora baseada na Pedagogia de Projetos numa concepção sociointeracionista e pautada nas metodologias ativas, onde as ES são oficinas que fazem parte desse contexto, tendo o aluno como ator principal. (A2)

Percebemos que as respostas dos articuladores remetem à categoria das concepções epistemológicas, sendo destacadas as ações interdisciplinares e as abordagens teóricas e metodológicas na construção do conhecimento. Além de analisar o conhecimento profissional, a perspectiva epistemológica ajuda a transformar as práticas na formação do professor (PORLAN, 1997), pensamento que está correlacionado ao que dizem os entrevistados quanto à necessidade de concepções teóricas bem fundamentadas no direcionamento do fazer pedagógico. As respostas explicitam a adoção da metodologia das pedagogias ativas como concepção epistemológica, utilizando da pedagogia de projetos no desenvolvimento das ES tendo em vista o ensino interdisciplinar. Entretanto, entendemos que necessário se faz uma melhor compreensão teórico-prática que fundamente essa nova concepção epistemológica que o projeto apresenta, tendo em vista que os professores estão aquém de uma formação pautada nessas concepções. A respeito das concepções sobre as perspectivas da ES, de acordo com os entrevistados:

O projeto do CIE é ser multisérie. É chegar a um ponto que o aluno se matricula talvez por temas geradores no 1º,2º,3º anos e a partir daí são gerados os respectivos conteúdos. Mas, isso é um sonho, utopia ainda. É uma proposta que está sendo escrita, porque nós estamos fazendo história e escrevendo essas ações pedagógicas. É uma tentativa de erros e acertos nessa ação pedagógica de construção. Dentro de uma linha interdisciplinar, você vai encontrar fundamentação teórica. Mas, pensar só na Estação, ela é vazia. Não tem nenhum trabalho acadêmico, porque ela é uma ação, ela não é uma concepção filosófica. (A1)

O grande diferencial é que o aluno, ele tem que tomar o protagonismo da estação dos saberes. Os professores orientam, mas quem conduz no dia a dia são os alunos, talvez esse seja o ponto mais difícil para o docente. (A1)

Apesar de ser uma experiência nova, sinto que já há progresso, pois os produtos das oficinas já estão aparecendo, visto que o estudante tem maior liberdade de expressão e mais oportunidade para mostrar-se em relação as artes (poesia, música, dança, pintura, oratória, maior interação com a comunidade e etc. (A2)

Nestes últimos relatos percebemos a categoria das perspectivas dos entrevistados a respeito da ES, bem como os resultados já obtidos. Para os entrevistados trata-se de uma proposta, cujo diferencial maior é o enfoque dado ao papel do aluno, sendo o professor apenas um orientador das ações dos mesmos por meio da metodologia utilizada nas ES. Quanto ao desempenho dos professores a essa nova proposta de educação integral e integradora e das ES constatamos na fala de A1 que, por ser uma nova modelagem de educação, a maioria dos professores não estão preparados para exercer o papel de mediador da aprendizagem, haja vista estar sempre no centro do processo de ensino. Então, evidenciamos nas respostas dos entrevistados, o quanto é difícil, ainda, para os professores deixar os alunos atuarem, construir, opinarem enquanto eles ficariam como orientadores nesse processo.

Entendemos, entretanto, que o professor como mediador necessita ter conhecimento profissional tanto acerca dos conteúdos que ministra, quanto à forma de transposição didática do mesmo. Cabe ao professor valer-se do conhecimento base a fim de fundamentar suas decisões e iniciativas no seu fazer pedagógico. Para tanto, as formações docentes devem trabalhar com as convicções dos professores que orientem as ações dos professores (SHULMAN, 2005). Portanto, a importância da atuação do professor de forma ativa nesse processo, requer uma postura didática metodológica que promova possibilidades de conhecer utilizando ações diversificadas para que o aluno atue ativamente na elaboração de propostas dentro e fora do espaço escolar na construção de novos saberes.

Conclusões

O interesse em compreender melhor a estruturação e funcionamento da ES e o objetivo do CIE Ipiáu possibilitou perceber de forma mais ampla o sentido e significado dessa nova formatação de escola que pretende, além de oferecer um ensino integral, também uma proposta integradora que envolve instituições, família e sociedade. Percebemos neste estudo a necessidade de formação continuada dos professores, tendo foco na pesquisa como fonte de aprimoramento profissional, bem como investimento nas condições de ensino, viabilizar recursos pedagógicos e tecnológicos, atitude flexível às mudanças, iniciativas criativas e a compreensão epistemológica da nova proposta pedagógica para atuar com segurança.

Dessa forma, dentre essas e outras questões, foram observadas as que mais implicam no melhor desempenho do professor e do aluno, sendo a formação docente a de maior

relevância por situar-se no campo de desenvolvimento profissional em serviço. Para Lee Shulman (2005, p.8) “Os próprios professores tem dificuldades para articular o que conhece e como o conhecem”. Certo de que de posse de conhecimentos pedagógicos de como ensinar e de como o sujeito aprende, possa o professor compreender a epistemologia que subsidie transformar sua prática conscientemente numa contínua reflexividade do seu fazer pedagógico e de sua identidade profissional.

Destaca-se, então, a importância de um planejamento articulado entre as áreas do conhecimento pautado numa abordagem interdisciplinar em que por meio da Estação de Saberes, professores e alunos elaborem ações que contemplem saberes das diversas áreas do conhecimento para que possam contextualizá-los nos diferentes tempos e espaços de forma autônoma, ativa e criativa.

Assim, compreender a interdisciplinaridade como uma ação que possibilita integrar, articular e trabalhar em conjunto requer maior envolvimento e comprometimento de toda equipe escolar, tendo os professores como peça chave no planejamento e execução de práticas interdisciplinares em sala de aula. Como apontado por Morin (2002, p.35) “a reforma deve se originar dos próprios educadores e não do exterior”.

Levando em consideração, principalmente, o contexto do CIE-Ipiaú: Educação Integral e em Tempo Integral, Estação de Saberes, Ateliês e Desportos como fatores que podem contribuir para um currículo integrador, acreditamos na possibilidade de um ensino interdisciplinar que possibilite o diálogo entre as áreas do conhecimento, a partir da formação continuada do professor. Como bem afirma Pimenta, (2012, p.30), “a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas [...], de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente”, estão presentes no exercício didático do professor como elementos substanciais. Essas perspectivas nos motivam a pensar uma construção e reconstrução contínua da prática pedagógica, em que tecemos nossa identidade docente, tendo mais clareza da epistemologia adotada na realização de um ensino interdisciplinar.

Referências Bibliográficas

BORGES, C.; TARDIF, M. Apresentação. **Educação & Sociedade**. Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas: Cedes, n. 74, Ano XXII, p. 11-26, abril/ 2001.

BUNGE, Mário Augusto: **Epistemologia curso de atualização**. Editora da Universidade de São Paulo – SP 1980.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo : Ed. Papirus, 1995, 2a edição.

LENOIR, Y. **Didática e interdisciplinaridade**: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org). Didática e interdisciplinaridade. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológico. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NICOLESCU, B. **Um novo tipo de conhecimento**: Transdisciplinaridade. In NICOLESCU. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.

PIMENTA, G. Selma (org): **Saberes pedagógicos e atividade docente** – 8ª ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

PORLÁN, et al. **El conocimiento profesional y epistemología de los profesores I**: Teoría dos métodos e instrumentos, 1997. Disponível em <www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article>

RIOS, Azeredo Terezinha. **Ética e interdisciplinaridade**. In: IVANI CATARINA ARANTES FAZENDA (Org), A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2ª ed. Campinas, SP - Papirus, 1997.

SHULMAN, S. Lee: **Conocimiento Y Enseñanza**: Fundamentos de la Nueva Reforma Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform Stanford University : 2005 – disponível em < <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1PDF>>

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.